



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa, reunida no dia 29 de Abril, no Centro de Trabalho Vitória em Lisboa, fez o balanço do 11º Congresso da JCP e analisou a situação política e social do país e os seus reflexos na vida da juventude. Traçou orientações gerais para a sua intervenção, no sentido da intensificação da luta da juventude pela conquista de direitos, pela construção de uma política patriótica e de esquerda, com os valores de Abril no futuro de Portugal, em que a juventude tenha salvaguardados os seus direitos e aspirações.

1. ***Conquistar o presente, construir o futuro. É pela luta que lá vamos! O 11º Congresso da JCP***

O 11º Congresso da Juventude Comunista Portuguesa, com o lema “Conquistar o presente, construir o futuro! É pela luta que lá vamos!”, realizado nos passados dias 1 e 2 de Abril em Setúbal, no Fórum Luísa Todi, constituiu um momento alto da vida da organização com uma profunda ligação à realidade da juventude.

Êxito que é indissociável de ter sido preparado no quadro de um mês de Março cheio de lutas em muitas escolas e locais de trabalho e de grandes momentos de luta convergente no ensino secundário, superior e na juventude trabalhadora. Sucesso alicerçado ainda, para além dos dois dias de trabalhos, numa fase preparatória com centenas de reuniões de discussão do projecto de resolução política, e de eleição de delegados, momentos que comprovaram a nossa identidade e estilo de trabalho com uma profunda democracia interna, em que toda a organização foi chamada a intervir. Só assim se pode compreender a grande coesão e unidade da organização presentes nos dois dias do Congresso, visível na aprovação das moções, da Resolução Política e na eleição da Direcção Nacional da JCP.

Nas mais de 80 intervenções e de quase 50 que ficaram por ler, demonstrou-se o conhecimento da organização sobre a realidade da juventude assim como de todos os seus anseios e aspirações.

Destaca-se a presença de 28 delegações internacionais dos quatro cantos do mundo, que demonstraram a solidariedade internacionalista e que provaram o prestígio da JCP no plano internacional.

A DN sublinha vários pontos altos como o grande desfile realizado pelas ruas de Setúbal, muito participado e combativo, a actuação do Coro Setúbal Voz a assinalar o centenário da Revolução de Outubro, e os concertos que afirmaram a defesa da cultura e a sessão de encerramento, momentos que demonstraram a combatividade e alegria da organização, bem como de todos os amigos presentes, e a confiança na juventude para as batalhas que se avizinham.

Saudando todo o colectivo da JCP pelo êxito do 11º Congresso, a DN afirma que este contribuiu para assegurar mais força e confiança para o futuro, decidindo pôr em marcha uma Campanha Nacional de Reforço da JCP sob o lema “Uma JCP mais forte – é pela luta que lá vamos!”, campanha que decorrerá entre Maio e Dezembro de 2017 e assentará no contacto com todos os militantes, para a elevação da militância, no reforço do trabalho dos colectivos de base, no recrutamento e outros aspectos da organização, tendo aprovado uma resolução específica sobre a mesma.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

2. Situação política e luta da juventude

A situação política nacional continua marcada por avanços no plano da defesa, reposição e conquista de direitos, travando o caminho de declínio e intensificação da exploração e do empobrecimento, fruto da intervenção decisiva do PCP e da acção e luta nas escolas, nas empresas e nas ruas. Este facto não esconde a existência de contradições e limitações decorrentes das opções políticas do Governo do PS, que são cada vez mais evidentes nas decisões tomadas em que se impunham novos e mais decididos passos no sentido da reposição de direitos e rendimentos e para a solução dos problemas estruturais acumulados por décadas de política de direita.

Neste quadro contraditório da nova fase da vida política nacional, a acção e mobilização da juventude e do povo e o desenvolvimento da luta, da mais concreta à mais geral, assumem um papel central e determinante para o prosseguimento e aprofundamento da defesa, recuperação e conquista de rendimentos e direitos.

O desenvolvimento e intensificação da luta nas escolas, empresas e nas ruas é uma realidade de norte a sul do País.

As turmas sobrelotadas, a falta de obras e de condições materiais e humanas, a privatização de cantinas e bares, a ausência de aquecimento nas salas, o excessivo custo de materiais e manuais escolares, bem como outras reivindicações, mobilizaram centenas de estudantes para a realização de acções, concentrações e manifestações à porta de escolas básicas, secundárias e profissionais em defesa da Escola pública, gratuita, democrática e de qualidade, de que são exemplo as acções levadas a cabo no dia 16 de Março por todo o País, bem como as comemorações do Dia do Estudante. Várias destas acções foram desenvolvidas num quadro de grandes pressões, chantagens e ameaças que visaram condicionar e impedir o desenvolvimento da luta por parte dos estudantes.

Prossegue a luta contra as propinas, taxas e emolumentos, o subfinanciamento no Ensino Superior, contra o regime fundacional e pelo carácter público das instituições, contra o aumento dos preços da refeição social, bem como por mais e melhor Acção Social Escolar, que estiveram na origem de diversas expressões de luta levadas a cabo no dia 23 de Março, bem como nas várias lutas em cada faculdade.

As contradições do Governo do PS, que o levam a não assumir medidas de combate firme e empenhado ao flagelo da precariedade, de valorização da contratação colectiva e eliminação das normas da caducidade e das normas gravosas do código do trabalho, levaram milhares de jovens trabalhadores à manifestação nacional convocada pela CGTP/Interjovem para o dia 28 de Março, Dia Nacional da Juventude, a exigir o direito ao trabalho com direitos.

A DN valoriza as comemorações dos 43 anos do 25 de Abril por todo o país, amplamente participadas e com um significado político que evidencia a vitalidade e actualidade dos valores de Abril e a necessidade de ir mais longe na recuperação e conquista de direitos e rendimentos.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

A DN sublinha a importância das próximas comemorações do 1.º de Maio, que irão projectar neste dia as reivindicações dos jovens trabalhadores e o movimento de lutas em curso em numerosas empresas e locais de trabalho. A DN apela a uma importante participação dos jovens nas diversas iniciativas das comemorações do Dia Internacional do Trabalhador, uma forte acção de luta convergente e de massas.

A Direcção Nacional da JCP saúda todas as expressões de luta da juventude em curso e apela à participação, mobilização e acção para a resolução dos problemas que enfrenta e pela defesa dos seus direitos. A intensificação e elevação dos processos de luta é o factor determinante para a ruptura com a política de direita e para a defesa dos valores de Abril.

3. Situação internacional, 19º FMJE e Acampamento pela Paz

A situação internacional continua marcada por uma grande instabilidade e incerteza, pelo agravamento da escalada militarista impulsionada pelos EUA, promovendo guerras, ingerências e agressões por todo o mundo, num contexto de aprofundamento da crise estrutural do capitalismo cujas consequências continuam a pesar sobre os ombros dos trabalhadores, dos povos e da juventude.

A tomada de posse da nova Administração dos EUA e os primeiros meses da sua actuação, com novos elementos e implicações ainda difíceis de prever, confirmam uma linha de continuidade com as anteriores administrações. As suas primeiras linhas de actuação vão no sentido de uma acentuação da exploração dos trabalhadores, das desigualdades, procurando afirmar a sua hegemonia no plano mundial e intervencionismo externos, de que a vertente militarista e belicista é uma das suas mais graves expressões.

Vindo de vários centros imperialistas, registam-se diversas campanhas de diversão política e ideológica, caracterizadas pela hipocrisia e manipulação e que visam nada mais do que tirar partido dos justos sentimentos de indignação face às políticas xenófobas e desumanas levadas a cabo pela Administração Trump, instrumentalizando e procurando justificar a própria ofensiva imperialista, tentando ilibar a União Europeia da responsabilidade das suas medidas xenófobas face à questão dos refugiados e migrantes, ou ainda, branqueando as políticas e acções da anterior administração Obama, para assim, salvaguardar a continuidade da agenda política imperialista. Tais campanhas visam ainda reforçar a NATO e desenvolver a militarização da União Europeia, acentuando assim, a sua política intervencionista e militarista.

Os recentes bombardeamentos contra a Síria, constituem mais uma clara violação do direito internacional, agravam a agressão dos EUA contra a soberania e integridade do Estado Sírio, põem em causa a Paz na região e no mundo, numa guerra promovida pelos EUA e seus aliados, que já dura há 6 anos, demonstrando que o real objectivo dos EUA é impor a sua hegemonia no médio Oriente e no plano mundial.

Estes elementos, conjugados com a utilização da chamada “mãe de todas as bombas” no Afeganistão, a escalada de confronto com a República Popular Democrática da Coreia, a instalação junto às fronteiras da Rússia e da China, de sistemas anti-míssil, são expressões inquietantes de uma deriva belicista que, dando continuidade à política da administração Obama, assume contornos mais ameaçadores. Também a operação de desestabilização golpista



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

contra a Venezuela e a campanha desinformativa que a acompanha, faz parte de uma política que visa impor os interesses imperialistas dos EUA na região.

Por todo o mundo, a juventude e os povos continuam a resistir e a lutar contra a agressão, a guerra, a ingerência, a retirada de direitos, promovidos pelo imperialismo. Perante a grave situação internacional, é urgente lutar contra o perigo da guerra e defender a Paz, trabalhando para o reforço da solidariedade de todos que defendem a paz e o direito dos povos à soberania e independência nacionais.

Nesse sentido, a realização do 19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE), em Sochi, na Rússia, de 14 a 22 de Outubro, afirma-se como um grande momento de afirmação da luta anti-imperialista da juventude, de luta pela paz, a cooperação e a amizade entre os povos.

Em Portugal, o Comité Nacional Preparatório (CNP) do 19º FMJE, do qual a JCP faz parte, tem o papel de divulgar e preparar o FMJE em Portugal, sendo necessário contribuir para o reforço da sua actividade e ligação ao movimento juvenil. O maior momento em Portugal da preparação e afirmação do 19º FMJE será o Acampamento pela Paz, de 28 a 30 de Julho, em Évora, onde a juventude Portuguesa irá afirmar e reforçar a sua luta pela paz, contra a guerra e o imperialismo, pelos direitos da juventude e os valores de Abril.

4. Festa do Avante! 2017 e 20 anos do Palco Novos Valores

A DN apreciou a preparação da Festa do Avante!, festa da juventude, que se realiza a 1, 2 e 3 de Setembro, na Quinta da Atalaia, Amora, Seixal. A divulgação da Festa junto da juventude, através da distribuição do AGIT especial Festa do Avante!, do jornal dos artistas e outros elementos é fundamental para lhe dar expressão. Fazer chegar, ainda em período de aulas, o AGIT especial à juventude e, ao longo de todo o Verão, realizar iniciativas e distribuições nas escolas, locais de trabalho e nos locais de concentração da juventude, são, a par das jornadas de trabalho, que têm início a 15 de Junho, tarefas essenciais para a construção da Festa. A compra antecipada da EP (Entrada Permanente), entre camaradas e amigos e o alargamento da venda são fundamentais, contribuindo assim para a construção e divulgação da Festa do Avante!. Planificar bancas de vendas de EP's, divulgar e afirmar o jornal da Festa do Avante! da JCP e o Comboio da Festa e os autocarros da juventude, são linhas de trabalho a desenvolver desde já.

Este ano assume especial importância a comemoração dos 20 anos do Palco Novos Valores para o Concurso de Bandas da Festa do Avante! sob o lema “Cultura para todos – É pela luta que lá vamos!”, com um papel de luta pelo direito à cultura e à fruição cultural. São 20 anos que contam com muita luta, mas também com história, feita pelas centenas de bandas, milhares de artistas, que o pisaram e ajudaram a erguer, na continuidade de outras expressões de envolvimento e presença da música juvenil na Festa do Avante! desde a sua primeira edição.

A JCP dinamiza, no quadro do Palco Novos Valores, a campanha “Aumenta o som, baixa o IVA”, pela redução para a taxa mínima do IVA sobre os instrumentos musicais, forma de luta contra a elitização do acesso à cultura, tendo expressão nas várias eliminatórias a decorrer por todo o país.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

As eliminatórias do Concurso de Bandas decorrem até final de Maio, sendo tarefa de toda a organização contribuir para dar expressão às eliminatórias, enquanto iniciativas de massas em que muitos jovens entram em contacto com a organização, dando expressão à luta pela cultura, aos 20 anos do PNV e à Festa do Avante!.

5. Eleições Autárquicas

A intensificação da luta e a intervenção dos comunistas nos espaços de massas tornam-se elementos fundamentais para a afirmação da alternativa política que o PCP e a JCP propõe. Urge agora transportar a luta travada diariamente nas ruas para as batalhas eleitorais, salientando a importância das eleições autárquicas do presente ano.

Dar ainda mais expressão à CDU e conseqüentemente à luta pela defesa dos direitos das populações, é tarefa de toda a organização. Quando as conquistas do 25 de Abril foram postas em causa o reforço eleitoral da CDU trará um conseqüente reforço da luta nas ruas em defesa do poder local democrático na recuperação de direitos roubados pela política de direita dos sucessivos governos de direita.

O trabalho da Juventude CDU, que a JCP dinamizará com a Ecolojovem e outros jovens, será um factor determinante na afirmação do projecto singular apresentado pela CDU, fazendo a ligação à juventude e às suas aspirações. No processo de contacto e auscultação, a juventude terá um importante contributo a dar, para articular as propostas da CDU e a realidade em que estes estão inseridos. Levar a Juventude CDU a cada local, funcionando como um espaço unitário de alargamento e de convergência, que chegue a mais jovens, como factor determinante para a unidade que se pretende é a linha de trabalho prioritária de modo a dar a conhecer a alternativa da CDU e da sua exemplar de gestão autárquica, de trabalho, honestidade e competência.

O papel da Juventude CDU, que terá apresentação pública no dia 5 de Maio, em Lisboa, será importante na afirmação da política patriótica e de esquerda, no combate pelo poder local democrático, contra a desresponsabilização do estado pelas suas funções sociais, pelo direito à educação, ao desporto à cultura, habitação e mobilidade, e o combate em prol da participação, dinamização e apoio ao movimento juvenil. Há que levar o projecto da CDU aos jovens, realizar iniciativas que se possam enquadrar no âmbito da campanha eleitoral, de forma criativa, como o Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores da Festa do Avante!. Dar expressão à Juventude CDU e às aspirações da juventude por uma vida melhor, dar continuidade ao trabalho desenvolvido, aumentar a influência da CDU é tarefa da organização.

6. Centenário da Revolução de Outubro

Comemoramos este ano os 100 anos da Revolução Socialista de Outubro de 1917. Uma Revolução que veio transformar milénios de sociedades marcadas pelo escravagismo, feudalismo e pelo capitalismo. A Revolução de Outubro iniciaria, então, uma nova época, que punha fim aos sistemas socio-económicos, que tinham como base a exploração do homem pelo homem, e abria caminho para o sistema socialista e todas as transformações democráticas que este sistema significava.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Em pouco tempo, a URSS conseguiu realizar enormes desenvolvimentos na indústria, agricultura, economia, garantiu o acesso à saúde, à educação, à protecção social, democratizou a cultura, e fomentou os valores da paz, amizade, cooperação e solidariedade entre os povos, entre outras inúmeras conquistas. Após a Revolução de Outubro, foram muitas as vitórias da classe operária e dos trabalhadores que se registaram em muitos países, deu-se um enorme impulso no Movimento Comunista Internacional, cresceu a luta contra o colonialismo, pela independência e soberania dos povos. Não esquecendo o papel que a URSS teve na vitória sobre o nazi-fascismo na 2ª Guerra Mundial.

Comemorar os 100 anos da Revolução de Outubro é afirmar as suas vitórias e desenvolvimentos sociais, valorizar o papel da classe operária e da juventude na construção de uma outra sociedade, a sociedade socialista, para enriquecer o conhecimento, a experiência e continuar a luta. Comemorar a Revolução de Outubro é afirmar que o futuro não pertence ao capitalismo, sistema que tem comprovado a sua natureza exploradora, predadora, agressiva e opressora, mas sim ao socialismo e ao comunismo.

A DN da JCP sublinha a actualidade do socialismo como projecto de futuro e decide levar a cabo um conjunto de iniciativas de afirmação da Revolução de Outubro e que combatam a ofensiva ideológica que vivemos. É papel de toda a organização levar esta comemoração para as ruas, escolas e locais de trabalho, alargar esta discussão a outros, realizando debates e outras iniciativas, participando e mobilizando para as acções do programa de comemorações organizado pelo Partido, realizando murais e outras expressões públicas de afirmação do centenário sob o lema “Cem anos da revolução de Outubro: a juventude é a chama mais viva da revolução”, contribuindo assim para que a importância das conquistas da Revolução de Outubro não seja esquecida e seja um elemento de ânimo para a luta do dia-a-dia.